



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

PALÁCIO DA ALVORADA, BRASÍLIA, DF, 13 DE DEZEMBRO DE 1999

Muito brevemente, eu queria primeiro agradecer a presença de vocês todos, aqui, no Palácio da Alvorada, e dizer da nossa satisfação.

Mas eu nunca imaginei que fosse ouvir o que eu ouvi agora, na parte final da Alcione: que eu estou incorporado à Música Popular Brasileira. A maior ambição da minha vida era cantar qualquer coisa, e mal canto o *Hino Nacional*. Os que me conhecem há mais tempo sabem disso, sou um desastre. Mas tenho uma imensa admiração pelos que são trabalhadores. E, aqui, como foi dito, somos todos trabalhadores.

E acho que essa questão da pirataria é, realmente, uma coisa que tem que ser extirpada. No caso na questão dos fonogramas, na questão dos direitos de autor, mas, em geral, nós precisamos extirpar no Brasil essas formas parasitárias de existir, que diz respeito à corrupção, que diz respeito à evasão, à sonegação, a todos esses processos que minam a nossa capacidade de avançarmos com maior firmeza como um país democrático.

Por sorte, o nosso Congresso Nacional teve o bom-senso de aprovar essa legislação de direitos autorais. Eu pedi até que, pelo menos, dois representantes do Congresso estivessem aqui, dois que participaram,

ativamente, da feitura dessa lei, o então Deputado, hoje Ministro, Aloysio Nunes e o Deputado Miro Teixeira. Ambos foram muito ativos – não foram os únicos –, cito os dois, mas sei que os senhores tiveram a colaboração de muitos outros parlamentares. Eu não quero ser injusto para com os outros e, portanto, não cito nenhum a mais, para não omitir outros nomes.

Mas quero deixar com vocês a certeza de que, efetivamente, não só a regulamentação está pronta, mas eu conversei com o Secretário Everardo e nós podemos lhes dizer que vamos ter esses selos prontos, na pior das hipóteses, no fim de março. É isso Secretário?

Eu até fiquei com medo, quando os vi chegando, que estavam assinando o livro – o Everardo está taxando todo mundo aí! Depois o cerimonial me explicou que era simplesmente o livro de presença, e não tem taxação.

Mas, de qualquer forma, podem ter certeza que na produção de vocês, naquilo que vocês vão fazer de bom, que estão fazendo de bom pelo Brasil, o Estado tem a obrigação de salvaguardar os direitos de quem trabalha. E foi com esse espírito que tanto o Congresso Nacional quanto o Governo Federal juntos estamos atuando para que nós possamos ter, realmente, uma situação que dê apoio aos trabalhadores artísticos.

Eu disse que não ia falar demais, já me estendi muito. Mas, quero, realmente, expressar de todo o coração não só a satisfação de fazer parte da Música Popular Brasileira, mas principalmente de tê-los aqui, no Palácio da Alvorada. Não é a minha casa, é a nossa casa, porque essa casa é uma casa do povo.

Muito obrigado pela presença, e vamos estar juntos nessa luta contra a pirataria.